



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HOUSTON CARVALHO MACHADO

**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES OFENSIVAS DURANTE
O PERÍODO DE ADESTRAMENTO BÁSICO DA SUBUNIDADE PARA O
INCREMENTO DA OPERACIONALIDADE DA TROPA.**

Rio de Janeiro – RJ

2019



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HOUSTON CARVALHO MACHADO

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES OFENSIVAS DURANTE O PERÍODO DE ADESTRAMENTO BÁSICO DA SUBUNIDADE PARA O INCREMENTO DA OPERACIONALIDADE DA TROPA.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Orientador: Cap Schilling

Rio de Janeiro – RJ

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf HOUSTON CARVALHO MACHADO

Título: A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES OFENSIVAS DURANTE O PERÍODO DE ADESTRAMENTO BÁSICO DA SUBUNIDADE PARA O INCREMENTO DA OPERACIONALIDADE DA TROPA.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

| Membro | Menção Atribuída |
|---|-------------------------|
| JOBEL SANSEVERINO JÚNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão | |
| FREDERICO ALTERMANN NETO - Cap 1º Membro | |
| SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA - Cap 2º Membro e Orientador | |

HOUSTON CARVALHO MACHADO – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES OFENSIVAS DURANTE O PERÍODO DE ADESTRAMENTO BÁSICO DA SUBUNIDADE PARA O INCREMENTO DA OPERACIONALIDADE DA TROPA

Houston Carvalho Machado*

Samuel Schilling da Silveira**

RESUMO

O presente trabalho procurou apresentar a importância da realização de exercícios de adestramento em operações ofensivas durante o período de adestramento básico de Subunidade PAB/SU como ferramenta de aumento da operacionalidade da tropa.

A pesquisa pautou-se pela revisão teórica do assunto através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários e trabalhos científicos. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Realizou-se um estudo exploratório nos diversos Comandos Militares de Área localizados no Território Nacional, com a finalidade de conhecer como funciona o adestramento em Operações Ofensivas.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Foram também consultados dados e relatórios do Comando Militar de Área, artigos científicos e a rede mundial de computadores.

Palavras-chave: Operacionalidade. Eficiência Operacional. Poder de Combate. Adestramento.

ABSTRACT.

The research was guided by the theoretical revision of the subject through bibliographical consultation to doctrinal manuals and scientific works. The study was developed based on bibliographical and documentary research.

An exploratory study was carried out in the various Military Area Commands located in the National Territory, with the purpose of knowing how the training in Offensive Operations works.

Data collection was carried out through consultations with the Doctrinal Manuals of the Ministry of Defense, the Brazilian Navy, the Brazilian Army and other Armed Forces of Friendly Nations. Data and reports from the Military Area Command, scientific articles and the worldwide computer network were also consulted.

Keywords: Operability. Operational efficiency. Combat Power. Dressage.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro tem participado de inúmeras atividades operacionais is nos últimos 20 anos, sendo de suma importância a sua preparação e prontidão operativa para o cumprimento dos novos desafios que aparecerão. Para que se busque incansavelmente o Preparo e Emprego da Força Terrestre existe o Comando de Operações Terrestres (COTER), órgão de onde emanam as diretrizes que regulam a Instrução Militar no âmbito das Forças Armadas (FFAA).

O período de Adestramento é a prioridade do COTER quando se fala em ano de instrução. Diante disso, os Comando Militar de Área, observando a vocação, as Hipóteses de Emprego e a Concepção Estratégica do Exército, planejam o referido adestramento de suas tropas. É de suma importância que os Objetivos de Adestramento (OA) previstos no Programa de Instrução Militar sejam verificados em exercícios no terreno e nos jogos de guerra.

Temos ainda, como documento que regula o adestramento da tropa, o Sistema de Instrução Militar do EB e os Programas-Padrão, que orientam o planejamento e a execução dos exercícios previstos para os Programas de Adestramento Básico (PAB) e Programas de Adestramento Avançado (PAA). Nesse contexto, fazendo parte do rol de Objetivos de Adestramento (OA) que consta dos Programas-Padrão de Adestramento (PPA) existe as Operações Ofensivas, objeto de pesquisa deste artigo.

A consecução desses Objetivos de Adestramento (OA) voltados para às Operações Ofensivas contribuirá sobremaneira para o incremento na operacionalidade da tropa. Poderemos observar quais atividades desenvolvidas durante a consecução desses OA puderam contribuir para o incremento da Operacionalidade da tropa em virtude de sua realização, como também verificar quais não contribuíram em virtude de sua não realização.

Procuraremos com isto, levantar as causas que ocasionaram a não consecução de determinado tipo de OA e a consequência para a tropa de tal conduta, procurando dirimir as causas e seus efeitos sobre a OM no contexto geral.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, observa-se, por parte dos militares combatentes, a falta de conhecimento a respeito das possibilidades de emprego das diversas Funções de Combate disponíveis no âmbito da Brigada e que fazem parte da dotação de diversos Exércitos. Essa lacuna profissional impede uma realização exitosa de diversos exercícios militares e operações.

Isso contribui, também, para que as conclusões e lições aprendidas dos exercícios militares sejam pouco úteis para as Funções de Combate Inteligência, C², Movimento e Manobra, Fogos, Proteção e Logística, pois não se consegue prever as necessidades em uma ação tática sem sequer conhecer as possibilidades disponíveis e as possibilidades do inimigo.

No sentido de orientar a pesquisa e o desenvolvimento das capacidades operacionais com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Em que medida e quais atividades podem favorecer o incremento da operacionalidade dos combatentes, no escalão Subunidade de Infantaria, em Operações Ofensivas?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as dificuldades operacionais inerentes a um deficiente adestramento no escalão SU, o presente estudo pretende enfatizar as soluções disponíveis, que podem favorecer o adestramento dos combatentes, no escalão SU de Infantaria, em Operações Ofensivas.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar as possibilidades e limitações de uma Subunidade de Infantaria no contexto das Operações Ofensivas;

b) Reconhecer, a partir da opinião dos combatentes, as principais deficiências no emprego da fração, verificando se há coerência com os OA previstos nos PP e com as Operações realizadas pela Força Terrestre;

c) Identificar as possíveis soluções para dirimir as dificuldades do combatente no nível tático, quanto ao adestramento, a partir da previsão das hipóteses de emprego

mais prováveis;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A rotina de coleta de lições aprendidas e seu eventual aproveitamento pela Doutrina Militar Terrestre ainda carecem de meios e processos que os tornem eficientes; uma organização profissional tem que poder aprender com seus erros e sucessos e permanecer aberta à crítica e à sua melhoria (JANSEN, 2013).

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução do poderio bélico das pequenas frações do EB até o escalão SU, do qual se espera um importante papel no cenário dos conflitos.

O trabalho pretende, ainda, abastecer os gestores dos projetos de modernização, independente da nomenclatura atribuída, de conhecimento acerca das necessidades dos combatentes para operar no cenário, servindo de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelos questionários para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura que trata sobre o assunto.

Os principais documentos que tratam do referido assunto são os Manuais de Campanha do EB que abordam a Companhia de Fuzileiros (C7-10) e o Batalhão de Fuzileiros (C7-20), além dos Programas Padrão de Adestramento dos C Mil A.

De acordo com o Manual de Campanha C7-20, somente a ação ofensiva conduz a resultados decisivos na guerra. É através dela que uma força mantém sua liberdade de ação, exercita a iniciativa de que é dotada e impõe a sua vontade ao inimigo; explora as deficiências desse inimigo e as rápidas mudanças de situação; seleciona o local conveniente e o momento oportuno para o combate e enfrenta ocorrências imprevistas. (C 7-20,1993, p. 4-1)

Ainda de acordo com o C7-20, os tipos de operações ofensivas são os seguintes:

- a. marcha para o combate;
- b. reconhecimento em força;
- c. ataque;
- d. aproveitamento do êxito; e
- e. perseguição.

Em relação aos Programas Padrão de Adestramento, restringimos o universo da nossa pesquisa aos Programas de ADESTRAMENTO BÁSICO NAS UNIDADES DE INFANTARIA – BI E BIMTZ, DAS UNIDADES DE INFANTARIA PARA-QUEDISTA – BI Pqdt e NAS UNIDADES DE INFANTARIA DE SELVA – BIS.

O PPA-INF 1 ADESTRAMENTO BÁSICO NAS UNIDADES DE INFANTARIA – BI E BIMTZ estabelece diversos OA para a Companhia de Fuzileiros, dentre os quais destaco os seguintes, que se encaixam na temática das operações ofensivas:

OA INF/140.01 MISSÃO DE COMBATE Marchar para o Combate como Escalão de Combate da Vanguarda;

OA INF/140.02 MISSÃO DE COMBATE Atacar de dia uma posição sumariamente organizada;

OA INF/140.07 MISSÃO DE COMBATE Atacar uma posição sumariamente organizada, através de um curso d'água obstáculo, realizando uma transposição imediata;

OA INF/140.08 MISSÃO DE COMBATE Atacar de noite uma posição sumariamente organizada;

Já o PPA-INF 3 ADESTRAMENTO BÁSICO DAS UNIDADES DE INFANTARIA PARA-QUEDISTA – BI Pqdt estabelece os seguintes OA para a Companhia de Fuzileiros, dentro das atividades de Operação Ofensiva:

OA INF/320.01 MISSÃO DE COMBATE Realizar um assalto Aeroterrestre Diurno/Noturno;

OA INF/320.02 MISSÃO DE COMBATE Contra-atacar para restabelecer a LC Pnt Ae;

OA INF/141.03 MISSÃO DE COMBATE Atacar de dia para restabelecer uma posição sumariamente organizada;

OA INF/141.07 MISSÃO DE COMBATE Atacar uma área edificada;

Por fim, o PPA-INF 4 ADESTRAMENTO BÁSICO NAS UNIDADES DE INFANTARIA DE SELVA – BIS estabelece diversos OA para a Companhia de Fuzileiros, dentre os quais destaco os seguintes:

OA INF/420.01 MISSÃO DE COMBATE Marchar para o Combate como Escalão de Combate da Vanguarda de um Bis, por uma estrada em terreno de Selva.

OA INF/420.02 MISSÃO DE COMBATE Marchar para o Combate através da floresta, realizando uma infiltração tática por pelotões, com o objetivo de conquistar um acidente capital.

OA INF/420.03 MISSÃO DE COMBATE Atacar, de dia, uma posição defensiva do inimigo, circular, sumariamente organizada.

OA INF/420.04 MISSÃO DE COMBATE Atacar, de dia ou de noite, um ponto forte inimigo.

Esses objetivos de adestramento referentes ao Batalhão de Infantaria seja ele Motorizado, Paraquedista ou de Selva, exemplificam como o assunto Operações Ofensivas requer atenção no tocante ao adestramento de uma Subunidade.

Podemos observar que, apesar de não haver uma carga horária específica para o cumprimento de tais OA, é previsto durante o cronograma do ano instrução semanas de execução dos referidos adestramentos, sendo assim, teremos, sem dúvida, um incremento nos níveis de operacionalidade da tropa, haja vista que a consecução de tais objetivos serão atingidos mediante a execução de diversas retificações de aprendizagem no âmbito das frações.

Sendo assim, é notório a evolução do nível de adestramento de uma Subunidade após realizar tais exercícios nos períodos previstos para tal no cronograma do ano de instrução.

3.1 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo questionário.

3.1.2 QUESTIONÁRIO

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de Oficiais do Curso de Infantaria do atual CAO 2º Ano ESAO. O estudo foi limitado particularmente aos Capitães da Arma de Infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das pequenas frações até o escalão Subunidade.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que comandaram Pel Fuz ou Cia Fuz durante os adestramentos dos C Mil A. O escalão Cia Fuz foi escolhido pelo fato de seus comandantes possuírem uma experiência mais aprofundada e técnica que a dos Ten e Asp Of, respectivamente comandantes de Pel Fuz; e possuírem uma visão maior sobre o *front*, quando comparados ao Cmt Pel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre as possíveis evoluções dos níveis de adestramento das frações obtidos pelas realizações de exercícios simulados durante os períodos de adestramento indicam uma participação, cada vez menor, dos efetivos nesses tipos de atividades. Essa peculiaridade impõem a necessidade de que sejam envidados esforços para retomar a realização efetiva de tais exercícios durante os períodos de adestramento previstos, promovendo o avanço dos níveis de adestramento.

Alguns aspectos doutrinários têm influência direta sobre a operacionalidade da tropa em geral, sendo assim, a realização dos adestramentos previstos no Períodos de Adestramento é de suma importância para o avanço dos níveis de operacionalidade como um todo. Ao se executar os exercícios simulados, automaticamente se determina os principais acertos e erros que teremos na execução de uma operação real, bem como as dificuldades enfrentadas numa situação como esta.

A tabela e o gráfico a seguir apresentam o resultado obtido a respeito da participação da amostra em exercícios durante o Período de Adestramento no Corpos de Tropa:

O Sr já participou do Período de Adestramento Básico de Subunidade?

49 respostas

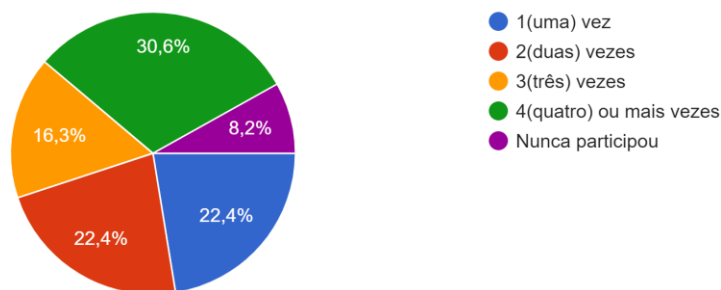


GRÁFICO 1 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da participação em atividades do Período de Adestramento Básico de Subunidade

| Qtde de vezes | Grupo | Amostra | |
|------------------|-------|----------------|---------------|
| | | Valor absoluto | Percentual |
| 1(uma) vez | | 45 | 30,6% |
| 2(duas) vezes | | 33 | 22,4% |
| 3(três) vezes | | 33 | 22,4% |
| 4(quatro) vezes | | 24 | 16,3% |
| Nunca participou | | 12 | 8,2% |
| TOTAL | | 147 | 100,0% |

Fonte: O autor

A partir deste resultado, observa-se uma grande deficiência na realização dos exercícios durante os períodos de adestramento, haja vista o universo da pesquisa contemplar o universo de Capitães de Carreira da Arma de Infantaria com mais de 9 anos de serviço. Deveremos levar em consideração que, devido a frequência desses exercícios ser anual, deveríamos obter um número de participação elevado, próximo ao máximo possível que seria 9(nove) vezes ao longo desse período. O que se observou, na verdade, foi um número bastante reduzido, com no máximo 16% do efetivo participando 4 vezes ou mais de exercícios dessa natureza.

Outro item procurou investigar qual o tipo de Operação Ofensiva havia sido

realizada. Foram oferecidas 5 opções para contemplar a realização dos 5 tipos de operações previstas em manual. A maioria realizou a Marcha para o Combate seguido da realização de um ataque coordenado (82,2%). Poucos foram os que realizaram um reconhecimento em força (8,9%), enquanto que a perseguição só foi executada por apenas um capitão durante sua vivência nos corpos de tropa até então.

Qual o tipo de Operação Ofensiva foi realizado nesse período citado anteriormente?

45 respostas

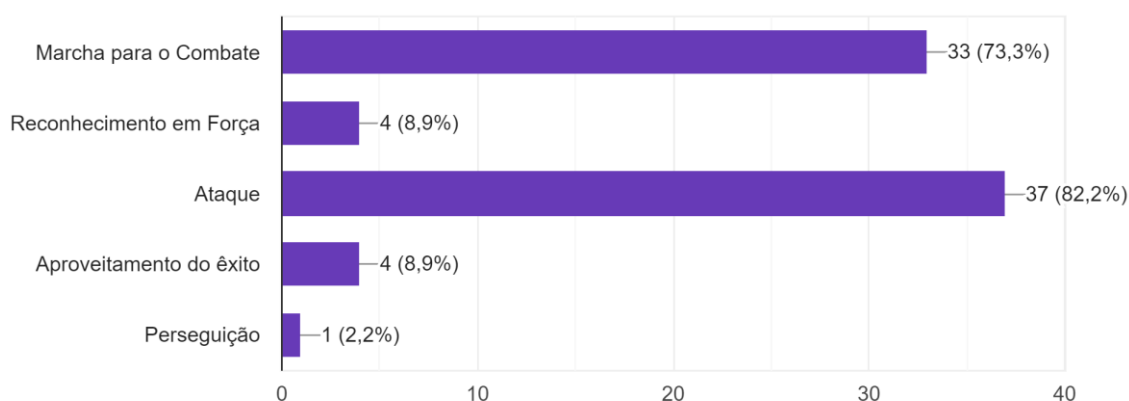


GRÁFICO 2 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre o tipo de operação ofensiva realizado em dado momento

Fonte: O autor

Outro item procurou investigar as deficiências apresentadas pelas frações subordinadas ao militar. Foram levantadas 5 opções para avaliar a deficiência da fração no desempenho do exercício. A maioria acredita que a constituição das frações dentro de uma integridade tática anterior ao exercício é a principal deficiência apresentada e uma das causas para o baixo desempenho das frações durante o exercício (23,9%). Outros acreditam que a deficiência no aprestamento da fração constituída, em armamento, munição ou até mesmo em viaturas é o fator preponderante (19,6%), enquanto que, para (15,2%), a principal deficiência apresentada foi a utilização das Comunicações. Outrossim, para (10,9%), a deficiência na parte doutrinária por parte dos Cmt GC, Cmt Esq é o principal óbice apresentado. É importante salientar que para uma parcela significativa de capitães

(23,9%), todos esses fatores anteriormente citados atuam em conjunto em suas frações. E por fim, destacamos que, para uma parcela de 6,5% da amostra, a principal dificuldade foi a adoção dos meios de Comunicações, sem utilizar o mínimo de medidas de proteção eletrônica.

No tocante ao desempenho na execução da atividade anterior, qual a maior dificuldade que o Sr observou na sua tropa?

46 respostas

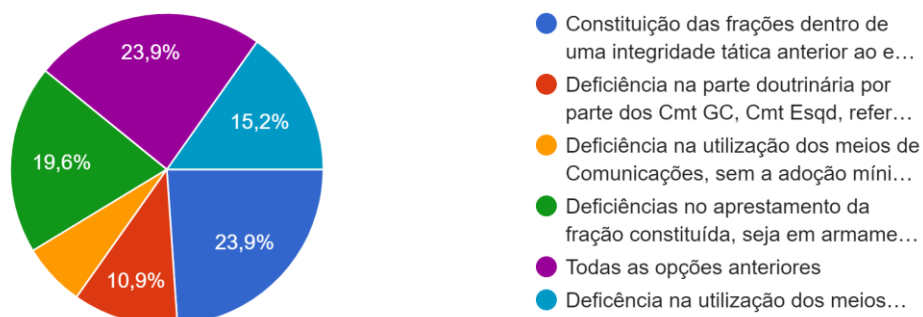


GRÁFICO 3: Avaliação da amostra, sobre a maior dificuldade observada na tropa que executava o exercício de adestramento

Fonte: O autor.

Acerca da maior dificuldade apresentada pelas frações sob sua subordinação durante a realização de tais exercícios, observa-se que a maioria dos capitães (54,3%) constatou que seria a utilização do Apoio de Fogo Orgânico da SU, aqui entenda-se os fogos de Mtr 7,62mm e Mrt. Em seguida, para (28,3%), a principal dificuldade foi o desconhecimento a respeito da utilização do Apoio de Fogo da Artilharia e do Apoio Aéreo. Para 8,7%, a principal dificuldade foi na utilização do Apoio da Engenharia. Já para 6,5% de capitães, o principal óbice foi a tomada do dispositivo, a adoção de formações adequadas ao terreno e à situação, além da execução da maneabilidade. Por fim, para 2,2% da amostra, temos a manutenção do sigilo e adoção de medidas passivas de camuflagem como o principal óbice observado.

Qual a maior dificuldade enfrentada pela tropa frente aos incidentes previstos pelo exercício?

46 respostas

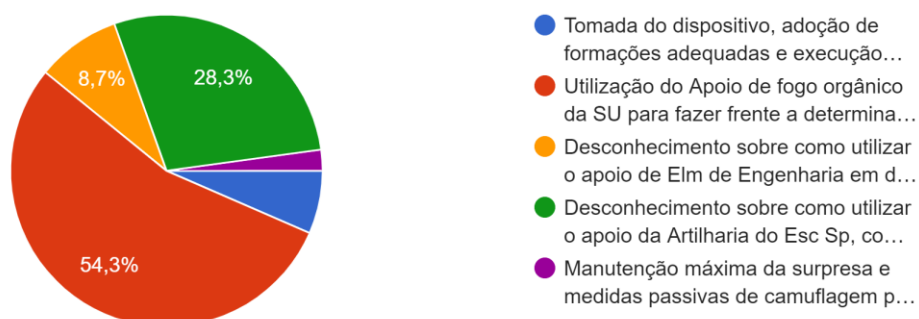


GRÁFICO 4: Avaliação da amostra, sobre a maior dificuldade enfrentada pela tropa frente aos incidentes

Fonte: O autor.

Foi questionado também, sobre quais fatores colaboravam para ocasionar as deficiências apresentadas anteriormente. O resultado está apresentado no gráfico a seguir:

Qual o principal fator que colabora com as deficiências apontadas anteriormente?

46 respostas

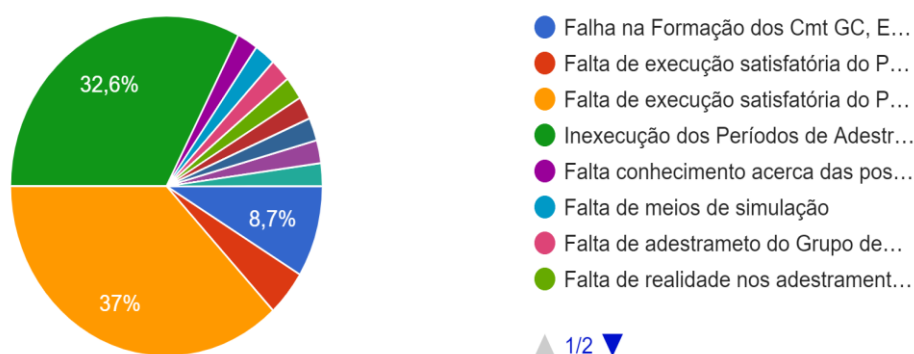


GRÁFICO 5 - Entendimento dos combatentes sobre quais fatores colaboraram para uma deficiência na execução dos exercícios do PAB SU

Fonte: O autor

O resultado acima exposto apresenta, claramente, como principal fator a falta

da execução satisfatória do Período de Qualificação previsto no Ano de Instrução (37%). Em seguida, aparece a inexecução do PAB Pel/SU/U e PAA como principal fator para (32,6%) dos entrevistados. Para 8,7% da amostra, foi salientado que lacunas na formação dos Cmt GC/Cmt Esqd seria o principal fator.

Foi investigada a percepção da amostra quanto aos fatores que tem dificultado a realização do Período de Adestramento. A maioria (41,3%) assinalou que os PAB e PAA não tem sido realizado devido à crescente demanda atual na área administrativa, onerando os quadros da OM. Para (39,1%) o principal fator que dificulta a execução seria a grande demanda relativa ao emprego em Operações de GLO e ações subsidiárias. Já para aproximadamente 13% da amostra, o principal fator seria a escassez de recursos orçamentários para a realização dos exercícios, além de pouco efetivo disponível como também de material.

Na sua opinião, o que tem dificultado a realização de tais atividades nos Corpos de Tropa

46 respostas

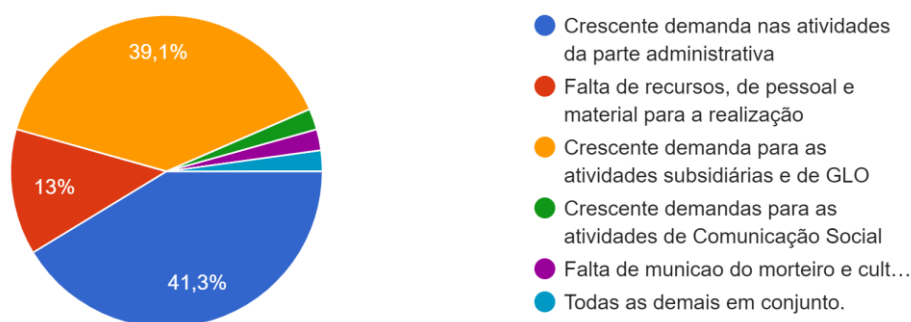


GRÁFICO 6 – Opinião da amostra sobre as razões que tem dificultado a realização do Período de Adestramento

Fonte: O autor

Almejando verificar, criticamente, a opinião dos combatentes a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, a respeito da relevância ou não da realização de tais períodos no aprimoramento da operacionalidade da tropa como um todo: para 73,9% a realização de exercícios é muito importante para o aumento da operacionalidade, e para 23,9% essas atividades são importantes. Apenas 2,2% de toda a amostra acabou considerando tais práticas irrelevantes.

Na sua opinião, qual a importância da realização de Operações Ofensivas durante o PAB SU para o aumento da Operacionalidade da tropa?

46 respostas

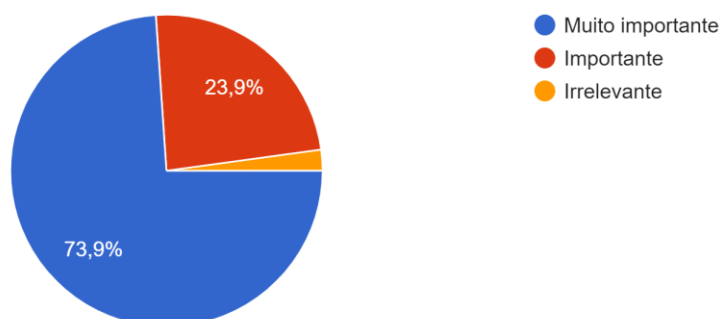


GRÁFICO 7: Considerações dos combatentes sobre o presente estudo (resposta opcional)

Fonte: O autor

Foi investigada a percepção da amostra quanto à realização dos exercícios de tiros previstos nas IRTAEx, anteriormente ao início do Período de Adestramento, pela tropa participante da atividade. A maioria (41,8%) assinalou que apenas o TIB e o TIA haviam sido realizados. Para (30,4%) a tropa havia realizado o TIB, o TIA e o TCB antes de iniciar o Período de Adestramento. Já para aproximadamente 10,9% da amostra, todo o módulo de tiro havia sido realizado (TIB/TIA/TCB/TCA). E, para a minoria de 8,7% da amostra, apenas o TIB fora realizado até o início do referido exercício do PAB.

Anteriormente ao exercício realizado pelo Sr, a tropa havia executado o tiros previstos nas IRTAEX?

46 respostas

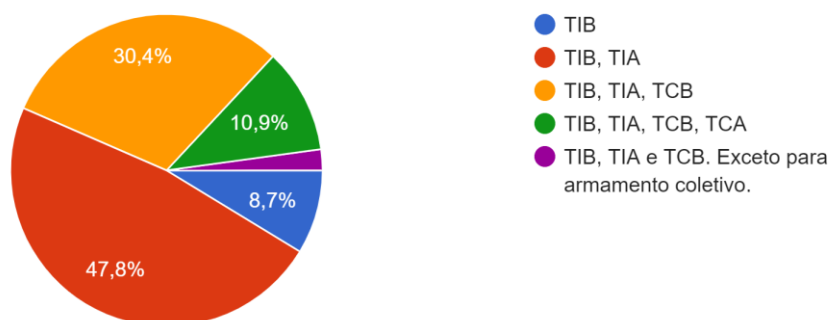


GRÁFICO 8: Considerações dos combatentes sobre a realização do Exercícios de Tiro previstos nas IRTAEx

Fonte: O autor

Por fim, foi levantado junto a amostra, o grau de percepção qualitativo no aspecto referente às Comunicações executadas pela fração durante a realização do referido exercício. Para a maioria da amostra (21,7%) o grau atribuído foi nota 7. Já para outra parcela correspondente a 21,7% da amostra o grau atribuído foi a nota 5. Para uma parcela de 15,2% da amostra, a nota atribuída foi 6. Cabe ressaltar que apenas 2,2% da amostra avaliou como nota 10 a realização das Comunicações. Podemos observar que de acordo com a avaliação da amostra, as Comunicações do exercício não obtiveram um resultado satisfatório.

Quanto ao aspecto das Comunicações, qual nota o Sr daria para o desempenho das frações?

46 respostas

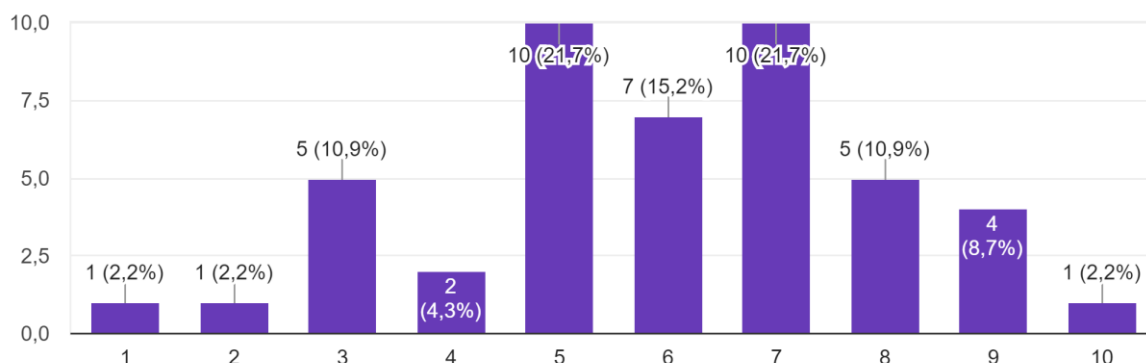


GRÁFICO 9: Considerações dos combatentes sobre a qualidade das Comunicações no âmbito do exercício realizado.

Fonte: O autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos combatentes da linha de frente acerca das dificuldades enfrentadas/apresentadas pela tropa em exercícios durante a execução do PAB/SU, como também as causas e razões pelas quais os exercícios desses períodos estão cada vez menos sendo realizados.

A revisão de literatura possibilitou concluir que, a realização de exercícios

voltados para as operações ofensivas durante os períodos previstos de adestramento são de suma importância para o aumento da operacionalidade da tropa como um todo. Nesses exercícios, a tropa tem a oportunidade de conhecer as suas possibilidades e limitações, abrindo caminho para o aperfeiçoamento dos níveis de emprego das diversas funções de combate que atuam em conjunto em atividades dessa natureza.

Pode-se perceber que o índice de participação dos Capitães, durante o período que estavam inseridos nos Corpos de Tropa, em exercícios de adestramento em Operações Ofensivas foi sobremaneira baixo. A maioria dos participantes da pesquisa participou no máximo 4 (quatro) vezes de exercícios durante o Período de Adestramento Básico de Subunidade. Levando em consideração, que o efetivo da amostra em questão é de Capitães com 9 (nove) anos de efetivo serviço, e que o Período de Adestramento de Subunidade ocorre anualmente, seria de se esperar que o número de participações pudesse se aproximar das 9 (nove) vezes, entretanto, o que se apurou foi que o índice de participação máximo foi de 4 (quatro) vezes. Conclui-se então que a realização do PAB SU está bastante reduzida nos Corpos de Tropa atualmente.

A participação de exercícios nesse período de adestramento se deu, na maioria das vezes com a execução de uma Marcha para o Combate. Houve pouca realização de atividades como o Ataque Coordenado, sem falar nas outras modalidades de Operações Ofensivas, como o Aproveitamento do êxito, Reconhecimento em Força e Perseguição, cuja realização foi mínima. Disso tudo, podemos afirmar que há uma necessidade de intensificar-se a realização de atividades no PAB SU.

Foram constatadas diversas deficiências nas tropas executantes dos exercícios, com especial atenção para as Comunicações, que apresentou bastante dificuldades. Houve também, deficiências em diversos pontos do adestramento como, por exemplo, o desconhecimento do emprego do Apoio de Fogo orgânico da Subunidade, por assim dizer, os fogos de metralhadora MAG e dos Morteiros. Constatou-se também um total desconhecimento a respeito do Apoio do elemento de Engenharia em operações dessa natureza, além do apoio da Artilharia e do Apoio Aéreo disponível. Sendo assim, a execução de exercícios nesses períodos seria de grande valia para sanar essas deficiências.

Diversos motivos foram levantados como os causadores dessas deficiências, desde a inexecução do Período de Qualificação anterior ao início do Período de Adestramento, até mesmo uma falta de qualidade nos quadros que executam a referida atividade, desde a formação nos diversos cursos de formação dos Sgt Cmt GC e Cb Cmt Esqd. Essa constatação é preocupante, haja vista que a solução a ser adotada não seria tão simples, pois envolveria mais atores.

Por fim, constatou-se que as demandas atuais em que estamos inseridos, seja elas voltadas para a realização de atividades na área da administração da OM, seja na execução de atividades voltadas para o emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem ou em Ações subsidiárias, e até mesmo o envolvimento em ações voltadas para a Comunicação Social no âmbito da OM, tem drenado recursos, efetivo, e meios. Tudo isto, está colaborando com esses índices relativamente baixos de execução dos Períodos de Adestramento, contribuindo para as deficiências apresentadas, afinal, o treinamento a ser realizado eficazmente, reduziriam essas deficiências.

Sendo assim, deve-se encontrar um equilíbrio ao realizar as atividades de outra natureza em detrimento da atividade fim, buscando potencializar o emprego da tropa em ações de natureza operativa, dirimindo as falhas que possam ocorrer em uma eventual ação de emprego real.

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 456 p.
- ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre.**, Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.
- BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.
- _____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.
- _____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.
- CAMPOS, Marcio Bessa. **O Emprego operacional atualizado da observação aérea em operações militares, com ênfase nas operações de garantia de lei e da ordem (GLO)**. 2004. 212 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2004.
- CAON, Gustavo M. **O pelotão de fuzileiros de força de paz em operações urbanas na missão de paz no Haiti – uma proposta de emprego quaternário**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2013.
- FRIEDMAN, Thomas - **The World is Flat**. New York: Farrar Straus Giroux, 2005. 660 p.
- GEIBEL, A. Lessons in urban combat. **Infantry**, Georgia, EUA, p. 21-25. nov.-dez. 1995
- GRAU, Lester W.; THOMAS, Timothy L. Russian Lessons Learned From the Battles For Grozny. **Marine Corps Gazette**, Virginia, p. 45. abr. 2000.
- HENRIQSON, E. Consciência situacional, tomada de decisões e modos de controle cognitivo em ambientes complexos. **Produção**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 433-444. set./dez. 2009.

NYE JR, Joseph S. **O futuro do poder**. São Paulo: Benvirá, 2012, 336 p.

OODA loop. **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation.
Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/OODA_loop>. Acesso em: 10 mar. 2013

VAN CREVELD, Martin. **The rise and decline of the state**. 1. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 447 p.

WOLFE, Andrea. **Military influence tactics**: lessons learned in Iraq an Afghanistan. 2011. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Master of Science em Psicologia) – Department of Psychology and the Graduate School, University of Oregon, Oregon, 2011.